

VISÃO DO CORREIO

Regras atuais ainda limitam acesso à cannabis medicinal

O mercado de cannabis medicinal tem crescido exponencialmente nos últimos anos no Brasil. Um levantamento feito pela consultoria Kaya Mind — o 3º Anuário da Cannabis Medicinal no Brasil — mostra um crescimento na receita gerada pelo setor de 22% em um ano no país — o correspondente a R\$ 853 milhões.

O perfil do paciente que utiliza a cannabis medicinal no Brasil é de 45 anos de idade, sendo a maioria mulheres. A geração X, das pessoas com 40 a 59 anos, apresenta a maior demanda do país em relação à importação dos produtos derivados de cannabis.

Vários percalços foram superados, como a liberação da distribuição e venda de produtos terapêuticos à base da substância em farmácias; o tratamento à base de cannabis oferecido pelo Sistema Único de Saúde (SUS) para algumas (ainda que poucas) condições médicas em âmbito municipal e estadual; e, mais recentemente, a importação, por parte de empresas, de sementes e o cultivo do cânhamo industrial (que contém baixo teor de tetrahidrocanabinol, o THC). Com isso, 2025 se apresenta como um ano promissor no que diz respeito a novos tratamentos e pesquisas no Brasil.

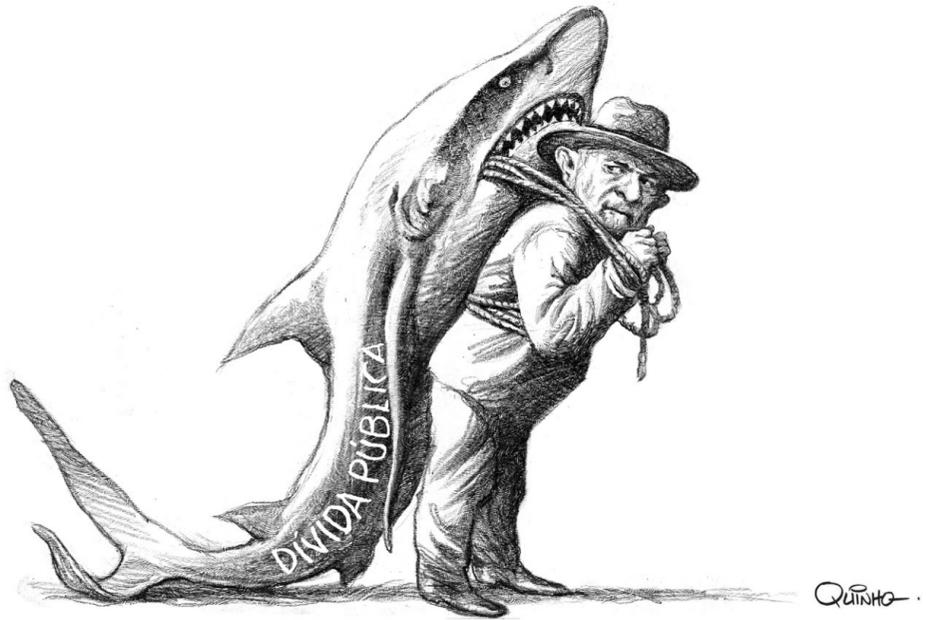
Alguns projetos têm sido realizados por 40 instituições — geralmente universidades — ao redor de todo o país. Destacam-se as regiões Sudeste e Sul, que apresentam a maior parte das instituições e dos estudos até o momento. Entre óleos, sprays, cápsulas e medicamentos de uso tópico, há mais de 2.180 itens regulamentados no Brasil, em diferentes formatos. Até o segundo semestre de 2024, havia 62 autorizações sanitárias

concedidas referentes a 56 produtos. Mas o preço não é nada atraente, podendo ser vendido nas prateleiras por até R\$ 1,5 mil, em vidros de 60 mililitros (ml).

Quanto às importações, mais de 400 empresas enviaram seus produtos para o país, cabendo à Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) o papel de analisar as autorizações dos medicamentos em seu país de origem. No primeiro semestre de 2024, mais da metade dos municípios brasileiros recebeu pelo menos uma remessa de algum derivado da planta, mas, atualmente, o Brasil produz somente 5% dos insumos utilizados na fabricação desses medicamentos no país.

Fato é que temos muito o que evoluir. A começar pelo preço médio do óleo importado: varia de pouco mais de R\$ 450 até cerca de R\$ 780. Há ainda deliberações na Anvisa sobre a RDC 327/19, que limitam as opções disponíveis no mercado e proíbem farmácias de manipulação de oferecer produtos à base de cannabis, assim como o autocultivo (a não ser por via judicial). Somente um medicamento foi aprovado no Brasil até o momento: um spray nasal com finalidade antiespasmódica, contendo quantidades semelhantes de canabidiol (CBD) e THC.

Para os próximos anos, o setor da cannabis medicinal continuará em alta, de acordo com a consultoria Kaya Mind. Segundo os especialistas, a previsão é de que o mercado brasileiro no setor alcance R\$ 1 bilhão até o fim deste ano. Por enquanto, o Brasil ainda precisa melhorar na estruturação regulatória para facilitar a entrada de novas empresas no mercado brasileiro, aumentando assim a demanda por produtos.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

2025

Todos os dias nos deparamos com infinitas possibilidades de fazer diferente, de lutar para mudar o curso da nossa história e do país, por meio da nossa única arma: o voto. Essa é a dádiva da esperança de um recomeço, mais do que nunca, este é o momento de nos desprendermos do que não deu certo, parar de colecionamos erros e perdas. Jogar fora os sonhos frustrados! É o momento ideal para colecionarmos novos sonhos: mais empregos, mais segurança, mais educação, mais saúde e menos fome! Juntos, com perseverança, iremos até o triunfo, longe do ódio, longe da injustiça, longe da mentira e da utopia. Enchemos o peito e dizer, seja bem-vindo, 2025!

» Renato Mendes Prestes

Águas Claras

Bastilhaue

Nem preciso dizer quem tocou nesse assunto: alguém que só enxerga um lado do drama — como de costume. Se “não há rumo”, mas apenas impulsos emocionais, estes vêm ocorrendo em praças públicas e seus alvos são os de sempre. As pedras vêm sendo atiradas contra as instituições desde o fatídico 8 de janeiro. Remontam aos anos 1964 e além: pedras, bandeiras, pneus e ... bombas! O que é bom para o povo é a atual normalidade das instituições, detonadas pelo governo anterior defenestrado pelo voto! Seu propósito era restaurar a ditadura (ou “bastilhaue”) e se apoderar do Brasil indefinidamente! Por que é tão difícil admitir que houve total desvio da normalidade democrática e tentativa minuciosamente traçada de permanecer no poder? É porque não se consegue ver que os poderes, felizmente, atuam em conjunto, com discernimento e inteligência, para proteger o país, seu povo e suas instituições. Queriam — e querem — um silêncio complacente: cego, surdo e mudo? Que sonho maluco se instalou em cabeças de alta patente para tentar um golpe de Estado e apropriar-se da democracia? Por que as pedras na Praça e nos palácios do poder constituído e operante? Que anistia esperam, se foram tão irracionais e atrevidos? Até quando se manterá esse delírio? Ainda bem que: 1. não conseguiram executar os assassinatos planejados; 2. não destituíram o presidente eleito; 3. as instituições legais estão operantes. Janeiro está aí de novo, com a Pátria resguardada e protegida. As pedras e bombas não mais nos atingirão. A ditadura morreu! Toquem os sinos. A ditadura morreu! Vida nova e vibrante nos espera!

» Thelma B. Oliveira

Asa Norte.

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Mais um ciclista atropelado e morto por um motorista irresponsável. Como ciclista amador, confesso ter medo de pedalar nas vias públicas. Prefiro as ciclovias e parques.

Sebastião Machado Aragão — Asa Sul

Incrreditável o que aconteceu na Câmara de Vereadores de São Paulo: uma vereadora arranca um vaso sanitário e duas pias de seu gabinete, após não ter sido reeleita para o cargo! Alegação desse ato inusitado: os gastos com a colocação desses itens foram feitos com verba própria da vereadora! Dá pra acreditar?

Paulo Molina Prates — Recife (PE)

A decisão do governo do DF de acabar com a Vila Cobra Coral atende a dois interesses: 1) resposta positiva à intolerância religiosa dos neopentecostais; e 2) atende aos interesses dos especuladores imobiliários.

Silvana Pereira — Asa Norte

Metas profissionais

Muito interessantes e oportunas as “Resoluções de Ano Novo” contidas no cerne do caderno *Trabalho e formação profissional* (CB, 29/12, p. 1 a 5), a começar pela bela capa, ilustrada pelo talentoso Maure. Na qualidade de gestor público — uma de minhas formações superiores — corroboro com o conjunto de recomendações elencadas pela professora Janete Knapik: habilidades, liderança, networking, aliadas à organização e ao planejamento, constituem excelentes metas, pelas quais devemos nos pautar, sem esquecer o foco, no sentido de se atingir os objetivos laborativos centrais e específicos almejados. Ademais, as “dicas para se atingir o sucesso profissional” (pág. 4) também são preciosas e estão perfeitamente alinhadas e atualizadas. Parabéns, Júlia Giusti, pela redação de importante matéria! Ao coletivo, estimo um feliz 2025, pleno de saúde e prosperidade!

» Nelio S. Machado

Brasília

Racismo

Fiquei estarecido ao ler, no site do **Correio**, reportagem

em que uma menina, de 11 anos, ofende uma menina negra de 12 anos e todas as outras de pele preta em um vídeo de 14 minutos. A agressora expressa profundo ódio contra os negros, citando uma lista de estigmas, como comparar os negros a macacos, com inteligência de equinos e exaltar o racismo. Na visão da ofensora, os pretos são feios e todos deveriam “morrer”. Na compreensão da criança, os negros deveriam ser esfolados até “ficarem branquinhos, mais bonitos”. Além da apologia ao racismo, a criança de 11 anos refere-se aos imigrantes bolivianos como pessoas que fedem — xenofobia. O pai da agressora gravou uma retratação, afirmando discordar do comportamento da filha, que não lhe deu esse tipo de educação e pede perdão à família da vítima. A iniciativa desse pai não ameniza os danos causados pela agressora. Essa criança de 11 anos precisa ser reeducada e tratada, para que não se torne uma racista de carteirinha e compreenda que o Brasil é um país onde os negros são mais de 55% da população. Há de se supor que a menina racista não tenha clareza do crime que cometeu. Mas ela também é vítima dos muitos exemplos cotidianos tóxicos praticados por agentes públicos e privados de discriminação dos pretos e pardos no país. Como está a educação racial para crianças e jovens neste país?

» Assis Bhenz Mesquita

Lago Sul



RONAYRE NUNES

ronayrenunes@dabr.com.br

Chega de resoluções de ano novo

Mais um ano começou, e nestes primeiros dias de 2025, as resoluções para os próximos 12 meses já se impõem. As pessoas próximas compartilham as próprias metas. O assunto se repete no feed e, no fim das contas, os planos para o futuro viram quase uma ditadura de moral e transformam-se em um verdadeiro suplício.

Para quem não conhece, as resoluções de ano novo são, basicamente, um conjunto de objetivos que devemos traçar para alcançar no ano que se renova. Até aí, tudo bem. Parece inofensivo, certo? Errado. Às vezes, tais resoluções podem ser sufocantes.

Pelos últimos quatro ou cinco anos, fui um afincado praticante das resoluções de ano novo. As escrevi em papel pautado que ficou grudado na porta do guarda-roupas. Dizem os coaches de carreira que a ordem é olhar para essas resoluções o máximo possível. Pois bem, dessa forma eu não consigo trocar uma camiseta sem encará-los. Com o passar do tempo, contudo, as resoluções foram se acumulando. A folha com as resoluções de 2023 ficou em cima dos objetivos de 2022, que estavam sobrepondo os planos de 2021.

Pode até parecer um pouco triste, admito. Mas grande parte das resoluções de todos esses anos não se tornou realidade. Não consegui terminar, ou sequer colocar para frente, objetivos que enterraram outras metas e se acumularam em um bola de neve de fracassos — que tenho de encarar todos os dias, todas as vezes, que tenho de trocar de roupa.

Em 2025 existirá uma nova abordagem. Larguei mão das resoluções de ano

novo. Ainda tenho tantas outras lá atrás para tentar emplacar. Qual seria a razão de empilhar mais planos fadados ao fracasso? A sensação, contudo, é ruim. Parece que falta algo para o ano, talvez uma esperança, ou um norte. Algo que é justificável, afinal, o mundo faz pensar que precisamos de uma força, um impulso para começar o ano.

Mesmo assim, tentarei manter a abordagem: chega de resoluções. Talvez 2025 seja o ano de pegar um pouco mais leve, de relaxar um pouco. Vai que uma das metas de 2022 entre em campo, uma vez que elas não têm prazo de validade.

Conforme a idade vai passando, cresce a teoria de que as resoluções de ano novo só funcionam se forem amigáveis. Não vale a pena inventar algo que lhe esgote ou faça-lhe ter uma sensação de fracasso, especialmente as metas relacionadas a conquistas materiais que são muito relativas.

Está na hora de pensar nos próximos anos com um pouco mais de leveza. Talvez um “não se cobre tanto” fique no topo da lista das resoluções de 2025. E sobre os objetivos — do passado que ainda não se concretizaram —, pense em abordá-las com mais ternura e menos irritação. Olhe para aquela folha das metas e erga a bandeira branca. Rearranje-as para 2025, comece devagar, com pequenos passos. Tenha a visão de como elas funcionam na prática e lembre-se: as resoluções de 2024 não foram cumpridas no último ano. Tantas outras coisas ocorreram e tantas outras ainda devem ocorrer em 2025.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00

Assine

(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8945 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anuncie

Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

ASSINATURAS*

SEG a DOM

R\$ 899,88

360 EDIÇÕES

(promocional)

S.A. CORREIO BRAZILIENSE - Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

DA Press Multimídia
Atendimento pessoal para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF; de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br